

Análise faciológica e petrografia de carbonatos da formação codó (aptiano), proximidades de Grajaú, Ma

Heberton Lobato Rodrigues

Orientadora: Dra. Dilce de Fátima Rossetti

Vigência: agosto/02 a julho/03

Na borda leste da Bacia de São Luís-Grajaú, no município de Codó, depósitos da Formação Codó têm sido alvo de estudos de cunho sedimentológico, estratigráfico e paleontológico. Entretanto, na borda sul, no município de Grajaú, tais depósitos carecem de estudos detalhados que possibilitem uma melhor reconstituição dos processos sedimentares e ambientes deposicionais. O presente trabalho destinou-se a suprir parte desta deficiência através da análise faciológica de perfis geológicos e da definição de microfácies carbonáticas sob microscópio petrográfico. Os estudos concentraram-se na análise de dois perfis geológicos, dos quais foram extraídas 13 lâminas delgadas. No primeiro perfil, constituído essencialmente de calcário e argilito, foram reconhecidas cinco fácies, sendo estas: argilito laminado (Al); calcário cristalino (Cc); mudstone (M); estromatólito (St), framestone; e calcário (packstone) fenestral (Cf). No segundo perfil, composto fundamentalmente por evaporito e argilito, as fácies reconhecidas foram: gipso fibroso (Gf); gipso maciço (Gm); argilito cinza (Ac); tufa (T); e calcário bandado (Cb) (calcário cristalino). Embora a Formação Codó ocorrente em outras áreas, como na região de Codó, seja caracterizada por abundância de folhelhos negros betuminosos, na área de Grajaú predominam argilitos com coloração clara e calcários representados principalmente por mudstone, o que sugere ambiente oxigenado e de baixa energia. No entanto momentos mais turbulentos são evidenciados pela presença de grãos de gipso retrabalhados e packstone. Estruturas como pop corn, teppees, fenestras e feições de dissolução nas fácies de gipso, além da presença de tufa (T), indicam momentos de exposição subaérea, caracterizando ambientes lacustres marginais, mesmo quando representados por fácies evaporíticas. Este é um dado importante, uma vez que as fácies evaporíticas desta unidade ocorrem mais comumente associadas com ambientes lacustres centrais e em momentos de anoxia. As causas que levaram a este desenvolvimento de fácies na área de Grajaú permanecem por ser melhor definidas.